



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE DA MULHER

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO NA POPULAÇÃO LGBTQPNI+:

ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO E SAÚDE



Talles Henrique de Araújo Pontes
Amaxsell Thiago Barros de Souza
Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira
Deyse de Souza Dantas
Janaina Cristiana de Oliveira Crispim

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO NA POPULAÇÃO LGBTQPNI+:

ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO E SAÚDE

Talles Henrique de Araújo Pontes
Amaxsell Thiago Barros de Souza
Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira
Deyse de Souza Dantas
Janaina Cristiana de Oliveira Crispim

**NATAL/RN
2025**

APOIADORES

Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prevenção do câncer do colo uterino na população
LGBTQPN+ [livro eletrônico] : orientações para
o cuidado e saúde / Talles Henrique de Araújo
Pontes ... [et al.]. -- 1. ed. -- Natal, RN :
Ed. dos Autores, 2025.
ePDF

Outros autores: Amaxsell Thiago Barros de Souza,
Deyse de Souza Danta, Ana Katherine da Silveira
Gonçalves de Oliveira, Janaina Cristiana de Oliveira
Crispim

Bibliografia

ISBN 978-65-01-61059-7

1. Câncer - Aspectos sociais 2. Colo do útero -
Câncer 3. Colo do útero - Câncer - Prevenção
4. Colo do útero - Câncer - Tratamento 5. HPV (Vírus)
6. LGBTQPN+ - Siglas I. Pontes, Talles Henrique de
Araújo. II. Souza, Amaxsell Thiago Barros de. III.
Danta, Deyse de Souza. IV. Oliveira, Ana Katherine da
Silveira Gonçalves de. V. Crispim, Janaina Cristiana
de Oliveira.

25-289679

CDD-616.99466

NLM-WP 480

Índices para catálogo sistemático:

1. Colo do útero : Câncer : Medicina 616.99466

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

NATAL/RN
2025

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	06
2. Entendendo o Câncer de Colo Uterino.....	09
3. O HPV e a Prevenção Primária.....	12
4. O Exame Preventivo (Papanicolau/Colpocitologia Oncótica).....	18
5. Autocoleta para HPV: Uma alternativa.....	23
6. Resultados do Exame e Próximos Passos.....	27
7. Onde Buscar Ajuda e Informação.....	31
8. Considerações finais.....	32
Referências.....	33



1) APRESENTAÇÃO

- Este guia foi criado pensando em você, sabemos que cuidar da saúde é um direito e uma necessidade de todas as pessoas.
- No entanto, para a população não-binária com útero, o acesso à informação e aos serviços de saúde pode, muitas vezes, ser um desafio, marcado por dúvidas, estigmas e a falta de acolhimento adequado.
- É por isso que esta cartilha é tão importante, queremos que você saiba que a prevenção do câncer de colo uterino é um cuidado fundamental, que independe da sua identidade de gênero.
- O câncer de colo uterino pode afetar qualquer pessoa que tenha um útero e um colo uterino, e a boa notícia é que ele pode ser prevenido!
- Nosso objetivo é desmistificar o tema, oferecer informações claras e seguras, e principalmente, reforçar a importância do seu autocuidado.
- Você tem o direito de ser acolhido(a) e de ter acesso a todos os exames necessários para proteger sua saúde.

Para quem é este guia?

- Este guia foi elaborado para homens trans, pessoas não-binárias e todas as pessoas transgênero que possuem útero e um colo uterino. Independentemente de você estar ou não em terapia hormonal, de ter feito ou não cirurgias, se a sua anatomia inclui o colo uterino, a prevenção é para você.



Nossos objetivos são:

- **Informar:** Trazer conhecimento sobre o câncer de colo uterino, o HPV e as formas de prevenção e rastreamento.
- **Capacitar:** Apresentar as opções de prevenção, incluindo o exame Papanicolau e a autocoleta para HPV, de forma prática e compreensível.
- **Empoderar:** Incentivar você a buscar o cuidado que merece, a conversar abertamente com os profissionais de saúde e a exigir um atendimento respeitoso e acolhedor.

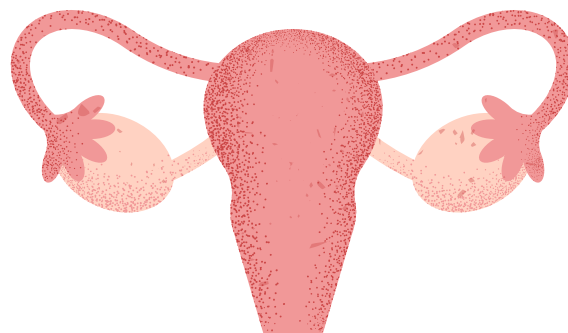


2) ENTENDENDO O CÂNCER DE COLO UTERINO

O que é o câncer de colo uterino?

- O câncer de colo uterino é uma doença que afeta a parte inferior do útero, chamada colo do útero.
- Ele acontece quando as células dessa região crescem e se multiplicam de forma desordenada.
- Se não for identificado e tratado a tempo, essas células anormais podem se espalhar para outras partes do corpo.
- A boa notícia é que o câncer de colo uterino é um dos tipos de câncer que pode ser prevenido e curado quando detectado em suas fases iniciais.

(Xu, 2025; INCA, 2016)



O que causa o câncer de colo uterino?

- A principal causa do câncer de colo uterino é uma infecção persistente por alguns tipos do Vírus do Papiloma Humano (HPV).
- O que é o HPV? É um vírus comum, transmitido principalmente por contato sexual (mesmo sem penetração, o contato pele a pele na região genital pode transmitir).
- A maioria das pessoas que têm contato com o HPV não desenvolve câncer, pois o corpo consegue eliminar o vírus. No entanto, em algumas pessoas, o vírus permanece e, com o tempo, pode causar alterações nas células que levam ao câncer (Okunade, 2020).
- **Importante:** Ter o HPV não significa que você terá câncer, mas sim que você precisa de acompanhamento para monitorar e garantir que qualquer alteração seja identificada e tratada precocemente.

CURIOSIDADE:

- **Mito:** "Se eu faço terapia hormonal, não preciso mais me preocupar com o câncer de colo uterino."
- **Verdade:** A terapia hormonal **NÃO ELIMINA O RISCO** de desenvolver câncer de colo uterino. Mesmo que a testosterona cause atrofia do colo do útero e possa dificultar um pouco o exame, ela não protege contra o HPV ou contra as alterações celulares causadas por ele. Pessoas em terapia hormonal ainda precisam seguir as recomendações de rastreamento.

Fatores de risco para a população transgênero:

- **Exposição ao HPV:** A infecção por HPV ocorre pelo contato sexual e é a principal causa do câncer de colo uterino. Pessoas com vida sexual ativa, com ou sem penetração, podem estar expostas ao vírus.
- **Barreiras no Acesso à Saúde:** Infelizmente, muitas pessoas transgênero e não-binárias enfrentam desafios para acessar os serviços de saúde, o que pode atrasar ou impedir a prevenção. Essas barreiras são significativas e incluem:
 1. **Falta de Profissionais Qualificados:** Escassez de profissionais com conhecimento e preparo para atender pessoas trans e não-binárias.
 2. **Discriminação e Estigma:** Medo de ser mal compreendido(a), invalidado(a) ou discriminado(a) em ambientes de saúde.
 3. **Falta de Competência Cultural:** Profissionais sem preparo para lidar com diversidade de gênero, causando desconforto.
 4. **Barreiras Financeiras:** Falta de seguro de saúde ou recursos para custear exames e tratamentos.
 5. **Barreiras Sistêmicas:** Registros e formulários inadequados, além de ambientes clínicos não acolhedores.
 6. **Barreiras Socioeconômicas:** Problemas como transporte, moradia ou saúde mental dificultam o acesso regular aos cuidados de saúde.

(Safer, 2016; Costa, 2024)

3) O HPV E A PREVENÇÃO PRIMÁRIA

- Você aprendeu que o HPV é o principal causador do câncer de colo uterino. Agora, vamos entender melhor esse vírus e, o mais importante, como você pode se proteger dele através da prevenção primária.

O que é o HPV?

- O HPV (Vírus do Papiloma Humano) é um vírus muito comum que infecta a pele e as mucosas (como as da boca, garganta, ânus e genitais).
- Existem mais de 100 tipos de HPV, e alguns deles são chamados de "alto risco" porque podem causar câncer (INCA, 2025).

Como o HPV é transmitido?

- A transmissão do HPV acontece principalmente por contato sexual, mesmo sem penetração.
- Basta o contato pele a pele nas áreas genitais para que o vírus seja transmitido.
- Isso significa que mesmo quem não tem relações sexuais com penetração vaginal ou anal ainda pode ser exposto ao vírus.
- O uso de brinquedos sexuais compartilhados também pode transmitir o HPV se não forem higienizados corretamente (INCA, 2025).

Vacinação Contra o HPV:

Para quem é indicada na população transgênero?

- A vacinação contra o HPV é indicada para todas as pessoas que nasceram com útero e colo uterino, independentemente da sua identidade de gênero.
- Isso inclui homens trans, pessoas não-binárias e qualquer pessoa transgênero que se encaixe na faixa etária recomendada para a vacinação.
- No Brasil, o SUS oferece a vacina para:
 - Meninas de 9 a 14 anos.
 - Meninos de 11 a 14 anos.
 - Pessoas imunossuprimidas (como pessoas vivendo com HIV/AIDS, transplantados, em tratamento de câncer) de 9 a 45 anos (neste caso, a vacina é aplicada em 3 doses, diferente das 2 doses do esquema regular).
- Mesmo que você já tenha iniciado sua transição ou terapia hormonal, se você se encaixa nos critérios de idade e possui a anatomia relevante, procure se vacinar!

(INCA, 2025)

Onde e como se vacinar?

- A vacina contra o HPV está disponível gratuitamente nos postos de saúde e unidades básicas de saúde (UBS) do SUS.
- Basta procurar a unidade mais próxima de sua casa, levando um documento de identificação. Não é necessário encaminhamento médico.

CURIOSIDADE:

- As vacinas contra o HPV conferem proteção contra as cepas do vírus que causam câncer cervical, anal e outros cânceres relacionados, diminuindo a incidência dessas malignidades entre indivíduos transexuais (Machalek, 2012).



Tipos de vacinas:

- No Brasil, as vacinas contra o HPV estão acessíveis via Programa Nacional de Imunização (PNI), oferecendo proteção contra distintas cepas do vírus.
- Adicionalmente, a população transgênero enfrenta desafios singulares relacionados à infecção por HPV, tornando a vacinação de particular importância para esse grupo (Cai, 2022; Zadeh, 2025).

Disponível no SUS:

- Vacina Quadrivalente contra o HPV (Gardasil)
- A vacina Gardasil oferece proteção contra os genótipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, prevenindo o câncer cervical.

Disponível na rede privada:

- Vacina Nonavalente contra o HPV (Gardasil 9)
- A vacina Gardasil 9 confere proteção contra nove genótipos do HPV: 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58, oferecendo cobertura ampliada contra cepas de alto risco. Oferecida no serviço particular.



Importância da vacinação mesmo após o início da vida sexual:

- É fundamental entender que a vacina é mais eficaz antes do primeiro contato sexual, pois ela age prevenindo a infecção. No entanto, mesmo que você já tenha tido vida sexual, a vacina ainda pode ser muito benéfica! Ela protege contra os tipos de HPV que você ainda não foi exposto(a), reduzindo significativamente o risco de futuras infecções e, conseqüentemente, do desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas e câncer.
- Converse com um profissional de saúde sobre a vacinação, mesmo se você já tem vida sexual ativa (Man, 2023; Milano, 2023; INCA, 2025).



Práticas sexuais seguras:

- Embora a vacinação seja a principal ferramenta de prevenção primária, a adoção de práticas sexuais mais seguras também contribui para reduzir o risco de transmissão do HPV e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs):
- **Uso de Preservativos:** O uso correto e consistente de preservativos (camisinha masculina ou feminina) é importante. Ele reduz a chance de transmissão do HPV, mas não previne 100% a infecção. Isso acontece porque o vírus pode estar presente em áreas da pele que não são cobertas pelo preservativo (como a bolsa escrotal, virilha, ou região perianal). Ainda assim, o preservativo é essencial para a prevenção de outras ISTs, como HIV, sífilis e gonorreia.
- **Higiene:** Manter uma boa higiene pessoal também é importante.
- **Lembre-se:** Combinar a vacinação contra o HPV com a adoção de práticas sexuais seguras é a melhor estratégia para proteger sua saúde e reduzir os riscos de infecção por HPV!



4) O EXAME PREVENTIVO

Papanicolau/Colpocitologia Oncótica:

- Além da vacina e das práticas sexuais seguras, o exame preventivo é essencial para detectar precocemente qualquer alteração no colo uterino, antes mesmo que se torne um câncer (INCA, 2016).

O que é o Papanicolau e para que serve?

- O Papanicolau, também conhecido como exame preventivo, colpocitologia oncótica ou citopatológico, é um procedimento simples e rápido (INCA, 2016). Ele serve para:
- **Identificar alterações nas células do colo uterino:** O exame coleta células do colo do útero que são analisadas em laboratório. Essas alterações podem ser causadas pelo HPV e, se não tratadas, podem evoluir para o câncer.
- **Diagnóstico precoce:** Permite identificar lesões antes que elas se tornem câncer, tornando o tratamento mais simples e eficaz.

Quem precisa fazer o Papanicolau na população transgênero?

- Se você tem um colo uterino, você precisa fazer o Papanicolau. Isso inclui:
- **Homens trans que mantiveram o útero e o colo uterino:** Mesmo que você esteja em terapia hormonal (com testosterona) e não menstrue mais, o risco de câncer de colo uterino persiste. A terapia hormonal não protege contra o HPV ou contra as alterações celulares.
- **Pessoas não-binárias com útero e colo uterino:** Sua identidade de gênero não altera a necessidade de prevenção.
- **Importância da continuidade do exame, mesmo em terapia hormonal:** A testosterona pode causar atrofia (ressecamento e afinamento) do colo uterino, o que pode tornar o exame um pouco mais desconfortável. No entanto, isso não elimina a necessidade do rastreamento.

(Torous, 2023; Rivers, 2024)

Quando e com que frequência fazer?

- As diretrizes no Brasil recomendam o Papanicolau para pessoas com colo uterino que já iniciaram a vida sexual.
- A idade recomendada para iniciar o exame é a partir dos 25 anos e deve ser feito até os 64 anos de idade.
- Após dois exames anuais consecutivos com resultados normais, a frequência pode ser a cada três anos.
- **Importante:** Se você já teve algum resultado alterado ou tem fatores de risco específicos, seu médico ou enfermeiro pode indicar uma frequência diferente. Siga sempre a orientação profissional.



Como é o exame?

1. **Preparação:** Você será convidado(a) a se deitar em uma maca em posição ginecológica. Uma roupa que cubra a parte inferior do corpo (como um lençol ou avental) será oferecida para sua privacidade.
2. **Visualização:** O profissional de saúde utilizará um instrumento chamado espéculo. O espéculo é cuidadosamente inserido na vagina para afastar as paredes e permitir que o colo do útero seja visualizado.
3. **Coleta:** Com o colo do útero visível, o profissional usará uma pequena espátula e uma escovinha para coletar suavemente algumas células da superfície e do interior do colo.
4. **Finalização:** Após a coleta, o espéculo é retirado, e as amostras são enviadas para análise em laboratório.



Dicas antes do exame:

- Para garantir a melhor qualidade da sua amostra, siga estas recomendações nos dias anteriores ao exame:
- **Não ter relações sexuais:** Evite relações sexuais (com ou sem penetração) por pelo menos 48 horas antes do exame.
- **Não usar duchas ou cremes vaginais:** Evite usar duchas vaginais, cremes, óvulos, espermicidas ou medicamentos vaginais nos três dias anteriores ao exame.
- **Evitar período menstrual:** O ideal é que o exame não seja feito durante o período menstrual, pois o sangue pode dificultar a análise das células. Se você não menstrua mais devido à terapia hormonal, isso não será um problema.



5) AUTOCOLETA PARA HPV: UMA ALTERNATIVA

- Sabemos que o Papanicolau tradicional pode ser um desafio para muitas pessoas transgênero e não-binárias.
- Por isso, é importante conhecer uma alternativa que pode facilitar a prevenção: a autocoleta para o teste de HPV (Wong, 2024).
- Ademais, a autocoleta é uma alternativa eficaz e bem aceita para ampliar o acesso à prevenção do câncer de colo uterino em populações vulneráveis, como transgêneros, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades com acesso limitado aos serviços de saúde (Svensgaard, 2025; Vahabi, 2024; Styffe, 2020; Welsh, 2024).

O que é a Autocoleta?

- A autocoleta é um método inovador onde a própria pessoa coleta uma amostra da vagina para realizar o teste de HPV.
- É fundamental entender que a autocoleta não substitui o Papanicolau para a análise das células do colo do útero (citologia). Ela é uma ferramenta de rastreamento do vírus HPV.
- Se o resultado da autocoleta for positivo para HPV de alto risco, então sim, será necessário fazer o Papanicolau para verificar se há alguma alteração nas células.

Para quem é indicada a Autocoleta na população transgênero?

- A autocoleta é uma excelente opção e é especialmente indicada para:
- **Pessoas que têm dificuldade de acesso ao Papanicolau tradicional:** Seja por morarem em locais distantes dos serviços de saúde, por limitações de transporte, questões financeiras, ou, o que é muito comum, por enfrentarem barreiras como disforia e preconceito em ambientes de saúde.
- **Homens trans e pessoas não-binárias com útero e colo uterino que se sentem mais confortáveis realizando a coleta em um ambiente privado:** A possibilidade de fazer a coleta em casa ou em um local que você se sinta seguro(a) pode reduzir a ansiedade e a disforia associadas ao exame ginecológico em um consultório.

CURIOSIDADE:

- Pesquisas demonstram alta preferência pela autocoleta por transgêneros, motivada principalmente pela busca por maior privacidade, conforto físico e redução do constrangimento ou disforia frequentemente associados à coleta tradicional.

(McCartney, 2022; McCartney, 2024)

Como é feita a Autocoleta?

- O procedimento é simples e rápido. Geralmente, você receberá um kit de autocoleta, que pode conter um swab (uma haste com uma ponta macia, como um cotonete grande) ou uma escovinha. As instruções variam um pouco de kit para kit, mas o processo básico é:
 1. **Preparação:** Siga as instruções do kit sobre higiene das mãos e posição (geralmente sentar ou deitar de forma confortável).
 2. **Inserção:** Você irá inserir o swab/escovinha suavemente na vagina por alguns centímetros, girando-o para coletar a amostra. O kit virá com as instruções visuais e detalhadas sobre como fazer.
 3. **Armazenamento:** A amostra coletada é então colocada em um recipiente específico e lacrada, seguindo as orientações do kit.
 4. **Envio:** A amostra é enviada para um laboratório para análise da presença do HPV.



Quais as limitações?

- **Detecta o HPV, NÃO Alterações Celulares e Infecções transitórias pelo HPV:** A autocoleta identifica a presença do vírus HPV. Ela não mostra se já existem alterações nas células do seu colo uterino (que é o que o Papanicolau verifica).
- **Importância de Seguir Orientações Médicas:** Se o resultado da autocoleta for positivo para HPV de alto risco, você será orientado(a) a fazer o Papanicolau e, se necessário, outros exames (como a colposcopia) para verificar a condição das suas células. A autocoleta é um rastreamento inicial, não um diagnóstico final.



6) RESULTADOS DO EXAME E PRÓXIMOS PASSOS

O que fazer depois?

- Após realizar o teste (seja por autocoleta de HPV ou Papanicolau/DNA-HPV coletado em serviço), a ansiedade pelos resultados é natural.
- Entender o que eles significam e quais os próximos passos é fundamental para garantir a continuidade do seu cuidado e a prevenção eficaz.

Entendendo o Teste de DNA-HPV:

- Hoje, o teste de DNA-HPV é a ferramenta mais moderna para o rastreamento primário do câncer de colo uterino.
- Ele busca o material genético do vírus HPV de alto risco no seu colo uterino.
- A autocoleta é uma forma de coletar a amostra para este teste, podendo também ser feita a coleta do material no serviço de saúde.

(FEBRASGO, 2025)



Teste de DNA-HPV não detectado ou negativo para HPV de alto risco:

- **O que significa:** Isso indica que você não tem os tipos de HPV de alto risco que mais causam o câncer de colo uterino no momento da coleta.
- **Próximo Passo:** Mantenha a prevenção e repita o teste em 5 anos.

(FEBRASGO, 2025)

Teste de DNA-HPV detectado HPV dos tipos -16 e -18:

- **O que significa:** O HPV tipos 16 ou 18 são os mais agressivos e responsáveis pela maioria dos casos de câncer de colo uterino. Mesmo que não haja alteração nas células ainda, a presença desses tipos exige atenção.
- **Próximo Passo:** O profissional de saúde irá indicar diretamente a realização de uma **Colposcopia**.

(FEBRASGO, 2025)



Colposcopia:

- **Se a Colposcopia indicar alguma alteração à nível de colo uterino, vulva e vagina:** Será definida uma conduta médica específica para tratamento da lesão (como uma biópsia seguida de remoção da lesão, se necessário). Siga rigorosamente as orientações da equipe de saúde.
- **Se a Colposcopia for Negativa (não encontrar lesão):** Significa que, apesar do vírus, não há lesões visíveis no colo, vulva e vagina. Nesse caso, você deverá repetir o teste de DNA-HPV em 1 ano para reavaliar a persistência do vírus.

(FEBRASGO, 2025)

Teste de DNA-HPV detectado HPV não -16 e -18:

- **O que significa:** Você tem outros tipos de HPV de alto risco que podem, com o tempo, causar alterações. Estes são menos agressivos que o 16 e 18, mas precisam de acompanhamento.
- **Próximo Passo:** Será solicitada uma **Citologia Reflexa** (Papanicolau) da amostra já coletada (se houver, ou uma nova coleta para o Papanicolau tradicional).

(FEBRASGO, 2025)

Citologia Reflexa:

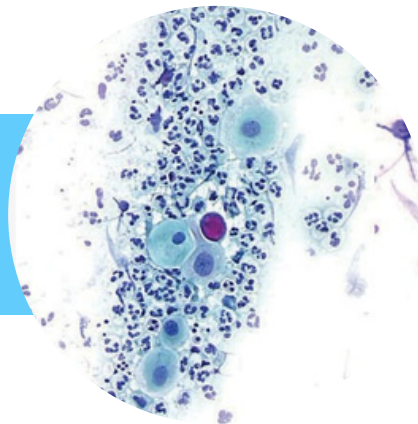
- **Se a Citologia Reflexa der Alterada (Positiva):** Indica que já existem alterações nas células. O profissional irá indicar a realização de uma Colposcopia para investigar melhor e definir a conduta.
- **Se a Citologia Reflexa der Normal (Negativa):** Significa que, apesar do vírus, não há alterações nas células do colo no momento. Nesse caso, você deverá repetir o teste de DNA-HPV em 1 ano para reavaliar.

(FEBRASGO, 2025)



Representação da citologia cervical com células epiteliais escamosas sem atipias.

Representação da citologia cervical com células epiteliais atróficas.



7) ONDE BUSCAR AJUDA E INFORMAÇÃO

Existem muitos lugares e pessoas dispostas a ajudar você a cuidar da sua saúde de forma digna e respeitosa, tais como:

- **Ambulatório Estadual de Saúde Integral de Transexuais e Travestis no Rio Grande do Norte.** Hospital Giselda Trigueiro. R. Cônego Monte, 110 - Quintas, Natal - RN, 59037-170. Atendimento às quartas-feiras a partir das 08hs.
- **Centro Municipal de Cidadania LGBT de Natal.** Av. Nascimento de Castro, 2024 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59054-180. De segunda a quinta-feira das 08hs às 16hs, e sexta das 08hs às 12hs.
- **Ambulatório LGBTT+ do Ambulatório Interprofissional das Residências em Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).** Faculdade de Enfermagem da UERN. R. Des. Dionísio Figueira, 383 - Centro, Mossoró - RN, 59610-
- **Centro Clínico de Parnamirim (CCPAR).** Av. Comandante Petit, s/n - Centro, Parnamirim - RN, 59140-190. De segunda a sexta-feira das 08hs às 20hs.



8) CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Chegamos ao fim deste guia, mas esperamos que seja apenas o começo da sua jornada de autocuidado e prevenção.
- O câncer de colo uterino é uma doença prevenível e tratável, especialmente quando as informações corretas e o acesso aos serviços de saúde estão disponíveis.

Com isso, **lembre-se dos pontos essenciais:**

- **Seu corpo, sua saúde:** Se você tem um colo uterino, a prevenção é para você, independentemente da sua identidade de gênero.
- **A vacina contra o HPV salva vidas:** Ela é a sua principal aliada na prevenção primária.
- **O rastreamento funciona:** O teste de DNA-HPV e, quando indicado, o Papanicolau, são ferramentas poderosas para detectar alterações precocemente. A autocoleta é uma alternativa valiosa para facilitar esse processo.
- **Conhecimento é poder:** Entender sobre o HPV, o câncer de colo uterino e as opções de prevenção e tratamento te capacita a tomar as melhores decisões para sua saúde.



REFERÊNCIAS



